

**IMPLICAÇÕES DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NA SEGURANÇA DO PACIENTE
CIRÚRGICO***

**IMPLICATIONS OF THE SYSTEMATIZATION OF PERIOPERATIVE NURSING
CARE IN THE SAFETY OF SURGICAL PATIENTS**

Dayse Fernanda Rocha da Silva **

Joelce Chrystiny Pereira Lima **

Ingrid de Campos Albuquerque ***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

A realização de procedimentos no centro cirúrgico de modo seguro é uma preocupação recorrente nas unidades de saúde, uma preocupação válida em decorrência da qualidade no atendimento prestado e da segurança dos pacientes. Nesse sentido, é fundamental que a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória seja implementada, uma vez que, cabe a equipe de enfermagem o primeiro contato e acompanhamento dos pacientes até a alta hospitalar. Assim, essa pesquisa tem como problemática: quais as implicações da implementação do SAEP para os pacientes no CC? E tem por objetivo demonstrar as implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória na segurança do paciente cirúrgico. O método utilizado foi uma revisão integrativa que buscou materiais disponíveis nas bases de dados *scientific electronic library online* (SCIELO), Literatura Latina Americana (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados entre os anos de 2016 a 2021. Como resultados identificou-se que há pouca produção sobre a temática. Além disso, foi possível identificar as etapas que segue a SAEP no centro cirúrgico e o papel fundamental da enfermagem para a identificação e prevenção dos eventos adversos e possibilitar um acompanhamento seguro e humanizado para os clientes do centro cirúrgico, apesar da resistência em sua implementação, a SAEP configura-se como uma ferramenta necessária para auxiliar na redução do tempo para diagnóstico e tratamento dos pacientes, além da redução da incidência e a duração da permanência dos pacientes no CC, uma vez que a assistência é planejada, organizada e segura com atendimento a todas as necessidades do assistido.

* Artigo Científico apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Graduandas do curso de enfermagem do IESF/MA. E-mail: daysefernanda.2012@hotmail.com

**Graduandas do curso de enfermagem do IESF/MA. E-mail: joelcelima.390@gmail.com

*** Docente do curso bacharelado em enfermagem do IESF/MA. Enfermeira graduada pela UFMA. Mestre em ciências da saúde pela UFMA. Doutoranda em saúde Coletiva na UFMA E-mail: ingrid.c.albuquerque@gmail.com

Palavra-chave: Enfermagem Perioperatória. Enfermagem de Centro Cirúrgico. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

The safe performance of procedures in the operating room is a recurrent concern in health units, a valid concern due to the quality of care provided and the safety of patients. In this sense, it is essential that the Systematization of Perioperative Nursing Care is implemented, since the nursing team is responsible for the first contact and monitoring of patients until hospital discharge. Thus, this research is problematic: what are the implications of the implementation of SAEP for patients in the SC? And it aims to demonstrate the implications of the Systematization of Perioperative Nursing Care in the safety of surgical patients. The method used was an integrative review that sought materials available in the scientific electronic library online (SCIELO), Latin American Literature (LILACS) and Virtual Health Library (VHL) databases published between the years 2016 to 2021. It should be noted that there is little production on the subject. In addition, it was possible to identify the steps that SAEP follows in the operating room and the fundamental role of nursing in identifying and preventing adverse events and enabling safe and humanized monitoring for operating room clients, despite the resistance in its implementation, SAEP is a necessary tool to help reduce the time for diagnosis and treatment of patients, in addition to reducing the incidence and length of stay of patients in the SC, since care is planned, organized and safe with care to all the needs of the assisted person.

Keyword: Perioperative Nursing. Surgical Center Nursing. Patient safety.

1 INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico como é um dos setores mais complexos dentro da unidade hospitalar, quer seja pela dispensação de recursos humanos ou mesmo pela complexidade de equipamentos/tecnologias, o que torna o ambiente susceptível a ocorrência de erros adversos, o que implica na necessidade de um aperfeiçoamento constante (RIBEIRO; FERRAZ; DURAN, 2017; SOBBEC, 2017). Para isso, a enfermagem aplica continuamente o Processo de Enfermagem (PE), conforme Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009, tanto em instituições públicas como privadas a fim de conduzir o processo da assistência (COFEN, 2009).

Toda instituição de saúde onde ocorre o cuidado de enfermagem, deverá utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que tem como fundamento o atendimento das necessidades humanas básicas e o Processo de enfermagem (PE) (COFEN, 2009). No ambiente cirúrgico o PE é implementado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), um instrumento sistemático que promove as ações nos períodos pré, trans e pós-operatórios na busca da satisfação das necessidades da pessoa em condição cirúrgica, com foco na satisfação do cliente (SOBECC, 2017).

A SAEP ocorre em cinco fases denominadas de visita pré-operatória de enfermagem, planejamento da assistência perioperatória, implementação da assistência, avaliação da assistência no pós-operatório e reformulação da assistência a ser planejada frente aos resultados obtidos e correção dos eventos adversos (RIBEIRO; FERRAZ; DURAN, 2017).

A utilização dessa importante ferramenta, possibilita o planejamento e controle em cada fase perioperatória (pré, trans e pós operatório), com o objetivo de prestar uma assistência de enfermagem de qualidade, onde possa assistir ao paciente e a família de forma integral, e ainda promover uma intervenção adequada, planejada e fundamentada, voltada aos problemas de cada paciente, bem como a avaliação dos resultados (FENGLER; MEDEIROS, 2020).

Como foco na prestação de uma assistência de qualidade, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu a cultura de segurança do paciente, por meio da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente no ano de 2004, que é entendida como redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado a assistência e que podem impactar negativamente nos resultados esperados (OMS, 2004). No Brasil, somente em 2013 foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) através da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013 e da RDC nº 36, de 25 de julho de 2013, que estabelece que todo o sistema de saúde deve participar ativamente para prever riscos e promover um ambiente seguro (BRASIL, 2013).

No centro cirúrgico, um ambiente de cuidados complexos, esses normativos elencam protocolos que devem ser elaborados e implementados, como o Manual Cirurgias Seguras Salvam Vidas, lançado em 2009, que tem como objetivo identificar padrões mínimos da assistência cirúrgica que possam ser aplicadas universalmente e que contempla objetivos essenciais para garantir a segurança do paciente (BRASIL, 2009).

Com esses objetivos a equipe operará o paciente e o local cirúrgico certo; a equipe usará métodos conhecidos para impedir danos na administração e anestésicos enquanto protege o paciente da dor; a equipe irá reconhecer e se preparar efetivamente para o risco da perda da via aérea ou função respiratória, a equipe irá reconhecer e se preparar efetivamente para o risco de elevada perda de sangue; a equipe irá consistentemente usar métodos para minimizar os riscos de infecção no sítio cirúrgico; a equipe irá impedir a retenção inadvertida de instrumentos ou compressas em feridas cirúrgicas; a equipe irá garantir a identificação precisa de todos os espécimes cirúrgicos; a equipe irá se comunicar efetivamente e trocará informações críticas sobre o paciente para garantir uma condução segura da cirurgia; hospitais e sistemas de saúde pública estabelecerão uma rotina de vigilância quanto a capacidade cirúrgica, volume cirúrgico e os resultados cirúrgicos (GUTIERRES, 2017).

Esse documento estabelece desafios mundiais que visam estimular a prática de procedimentos seguros entre os profissionais da saúde, dentre eles melhoria da qualidade e garantia de segurança nas intervenções cirúrgicas, que resulte progressivamente em mais vidas

salvas e em incapacidades preveníveis. O manual determina ainda que a segurança do paciente necessita de um implemento confiável com várias etapas necessárias à assistência, que precisam ser seguidas não somente por cirurgiões, mas por toda equipe de profissionais de saúde, trabalhando em conjunto para o benefício do paciente (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a SAEP é uma importante ferramenta associada às diretrizes estabelecidas no Manual de Cirurgias Seguras Salvam Vidas, para garantir a segurança nos procedimentos e a qualidade dos serviços de assistência à saúde que por consequência possibilitam confiabilidade aos pacientes submetidos aos procedimentos. Vale ressaltar que a SAEP relaciona-se com a implementação da enfermagem integral e contínua, que diminui os riscos aos pacientes e reduz a ocorrência de implicações. (SANTO et al. 2020, JOST; VIEGAS; CAREGNATO, 2018).

A aplicação da SAEP de forma segura e com qualidade deve promover e/ou recuperar a integridade do paciente de forma individual e integral, por meio de uma articulação de cuidados planejada e com uma comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar e o paciente/família em todo o processo operatório, para garantir uma maior eficiência em todo o processo cirúrgico (SANTO et al. 2020, JOST; VIEGAS; CAREGNATO, 2018). Mas, apesar de ser uma importante ferramenta estudos apontam que os enfermeiros não a põe em prática pelas dificuldades encontradas ou até mesmo pelo não entendimento, o que implica em eventos adversos (FERRARI, *et. al*, 2016).

O interesse pelo tema surgiu a partir da percepção da necessidade de aprofundar o conhecimento na temática em questão, em virtude da relevância no cuidado humanizado, individualizado e integral, correlacionado à assistência ao paciente perioperatório. Nesse sentido, é fundamental fomentar estudos que apontam os protocolos essenciais que devem ser seguidos para garantir uma assistência livre de implicações ao cliente cirúrgico, visto que é inquestionável a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Diante disto, esse estudo tem por objetivo demonstrar as implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória na segurança do paciente cirúrgico.

2 METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um estudo bibliográfico do tipo revisão de literatura de natureza descritiva e de caráter retrospectivo, ou seja, foi realizada uma busca sobre a temática em questão em estudos já publicados.

Seguindo as seguintes etapas: identificação do tema e definição da questão norteadora, definição dos descritores, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das bases de dados e seleção dos estudos, extração das informações, análise e interpretação dos dados, apresentação e discussão dos resultados.

As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library* online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde/Literatura Latina Americana (BVS/LILACS), que são bancos de dados online que reúnem publicações sobre diversos temas no âmbito da enfermagem e outras áreas de conhecimento. Para a coleta de dados os descritores utilizados foram: Enfermagem Perioperatória, Enfermagem de Centro Cirúrgico, Segurança do Paciente. A pesquisa foi realizada a partir dos operadores booleanos *and* ou *not* que possibilitaram a melhor seleção das publicações.

Foram incluídos para essa pesquisa artigos publicados na íntegra, em português nos períodos de 2016 a 2021, que versassem sobre a sistematização da enfermagem no atendimento a pacientes cirúrgicos, procedimentos seguros no centro cirúrgico e protocolos para assistência de enfermagem no centro cirúrgico. Como critério de exclusão na seleção das publicações foram excluídos os artigos que não apresentavam relevância à temática abordada; não relacionados a SAEP; artigos repetidos ou incompletos.

Relacionando os descritores, identificou-se 38 artigos, destes 10 não apresentaram relevância aos objetivos propostos, 01 não correlacionava-se à SAEP, 12 repetidos e 04 incompletos e foram excluídos desse estudo. As 11 publicações restantes foram analisadas e incluídas na revisão de literatura por apresentarem os critérios de inclusão estabelecidos e por melhor apresentarem as informações pertinentes para essa revisão integrativa. Nesse sentido, a partir da seleção das publicações foi possível elaborar o fluxograma da construção do estudo, descrito na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de Construção do *Corpus* de Estudo



Fonte: Elaboração das autoras.

Desse modo, os 11 estudos selecionados foram os que apresentaram maior relevância sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória e segurança do paciente. Após fichamento elaborou-se quadros explicativos contendo os autores, ano de publicação, título e contribuição de cada estudo. Os artigos que foram usados para elaboração desse estudo tiveram os seus respectivos autores citados seguindo as normas da ABNT, com a finalidade de produção científica.

3 RESULTADOS

As publicações selecionadas foram organizadas a partir do título do trabalho, ano de publicação, autores e contribuição do estudo. Identificou-se 13 artigos produzidos e publicados na plataforma SCIELO, 10 na plataforma LILACS e 15 publicações na Biblioteca Virtual em Saúde- BVS. Quanto ao delineamento dos estudos, notou-se que os que fizeram uso da pesquisa qualitativa foram 15, os que fizeram uso da metodologia de pesquisa quantitativa somam-se 8, e pesquisa mista/qualitativa e quantitativa foram 15 estudos.

A partir da pesquisa realizada, os artigos foram analisados e agrupados em tópicos conforme a temática como: cirurgia segura e segurança do paciente e SAEP. Mediante essa organização foi possível selecionar 11 publicações com informações consideradas de maior

relevância para esse estudo, que foram dispostas no quadro 1 identificando os autores, título, ano de publicação e contribuição do estudo.

Quadro 1: Relação dos artigos da revisão de acordo com título, autores, ano de publicação e contribuição do estudo

Autores	Título	Ano	Contribuição do Estudo
Elaine Ribeiro et al.	Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória	2017	Apontou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem para garantir a segurança dos procedimentos no centro cirúrgico, identificando a necessidade de uma assistência humanizada e pautada em princípios éticos e responsabilidade através da prática de cirurgia segura.
Marielli Trevisan Jost et al.	Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa	2018	Apresentou as discussões sobre a sistematização da assistência de enfermagem perioperatória relacionada à segurança do paciente, a necessidade de sua aplicação e a necessidade de avaliação e qualificação da equipe.
Iana Maria Brasil do Espírito Santo et al.	Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): reflexos da aplicabilidade no processo de cuidar	2020	Apontou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória em centro cirúrgico, trazendo de maneira atualizada uma definição do seu papel para a garantia da segurança no CC.
Daniela Barella; Patricia De Gasperi.	Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva adulto: percepção dos enfermeiros	2021	Os enfermeiros entendem que segurança do paciente é não causar danos aos pacientes, utilizam ferramentas para colocar em prática a mesma. Como a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Além disso, a partir da entrevista com 75 enfermeiros em uma unidade hospitalar no Rio de Janeiro, as autoras identificaram que o aumento do número de funcionários foi uma das estratégias apontadas pela equipe para melhorar a segurança do paciente, os erros de medicação são os mais frequentes e metade da amostra é favorável à punição diante de um erro.
Evelyn Alves Santos, Aline Natália Domingues, Aline Helena Appoloni	Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico	2020	Constatou que os profissionais possuem conhecimento sobre a Lista de Verificação e a reconhecem como uma ferramenta que assegura a qualidade da assistência durante o período perioperatório, além de elencar os principais desafios para sua implantação.

Ruth Cardoso Rocha et al.	Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem	2021	Identificou que para uma assistência segura e eficaz é necessário a concepção da importância de protocolos de sistematização da assistência, sobretudo relacionada a assistência da enfermagem.
Marielli Trevisan Jost	Segurança do paciente no transoperatório: avaliação dos processos de trabalho e comunicação para implantação da SAEP	2019	Os processos de trabalho com falhas potenciais, podem refletir nas práticas de promoção da segurança do paciente no transoperatório, para implementar, futuramente, a SAEP.
Paulo de Jesus Araújo Mendes et al.	Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirurgico, utilizando SAEP	2020	O impacto da segurança do paciente na qualidade da assistência do enfermeiro. A redução dos riscos, danos e a incorporação de boas práticas, favorecem a efetividade dos cuidados de enfermagem e o seu gerenciamento de modo seguro.
Maria Gabriela de Oliveira Costa	Dificuldades de enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico	2020	Descreveu as dificuldades enfrentadas em Centro Cirúrgico na perspectiva de enfermeiros de diversas regiões do Brasil, visando à promoção da segurança do paciente, envolvendo as dificuldades no suporte organizacional, os conflitos interpessoais no trabalho e a falta de envolvimento da equipe multiprofissional no checklist da cirurgia segura
Alanne Pinheiro de Miranda et al.	Contribuição da enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa	2017	O estudo evidenciou ações importantes para proporcionar maior segurança ao paciente. Dentre elas, pode-se citar: implantação de protocolos, incentivo à comunicação, qualidade da assistência, métodos educacionais, identificação de risco e erros. Constatou-se que a enfermagem desempenha papel fundamental com vistas à assistência segura e eficaz, pois pode intervir em qualquer intercorrência com o paciente.
Marielli Trevisan Jost, Aline Branco, Karin Viegas	Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória: avaliando os processos de trabalho no transoperatório	2019	Os processos de trabalho do transoperatório, delimitando as falhas e riscos, com ações de melhorias nas práticas assistenciais, para segurança do paciente e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório.

Fonte: Elaboração das autoras.

4 DISCUSSÕES

A partir da análise dos textos foi possível identificar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório, bem como a necessidade de garantir a segurança do paciente no centro cirúrgico mediante uma prestação de cuidados qualificada e articuladas entre todos os integrantes que compõem a equipe multidisciplinar do perioperatório.

A SAE garante a prática assistencial através de conhecimentos técnico-científicos e de humanização do enfermeiro que é capacitado para a organização do trabalho profissional relacionado ao método, ao pessoal e aos instrumentos, e assim, garantindo a operacionalização do processo de enfermagem (JOST et al., 2019, p. 22).

Segundo Costa (2020), o centro cirúrgico é um ambiente hospitalar complexo que exige um cuidado diferenciado em relação aos pacientes e também em relação aos profissionais de saúde que atuam nessa área em virtude de envolver atividades complexas com variações e incertezas em um ambiente dominado pela pressão e stress que envolvem as atividades da saúde e por conta disso, os profissionais do centro cirúrgico necessitam ter a atenção redobrada nos processos que envolvem o paciente (COSTA, 2020, p. 14).

Os enfermeiros que atuam CC devem utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), de modo contínuo, participativo, individualizado e documentado, abrangendo todos os períodos que envolvem um ato cirúrgico, o pré-operatório, o transoperatório e o pós-operatório (JOST et al., 2019, p. 15)

O estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2017) sobre a necessidade de segurança aos pacientes no centro cirúrgico a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem, apontou que o atendimento da equipe de enfermagem deve ser pautado na segurança, observando medidas e protocolos para um procedimento seguro, além de basear a assistência na humanização para garantir a confiabilidade do paciente em relação a equipe que está prestando a assistência (RIBEIRO et al., 2017, p. 13).

Para a autora, a SAE proporciona segurança nos registros de enfermagem, permite a troca das informações do paciente entre a equipe e proporciona agilidade nos processos, além de ser um instrumento efetivo no gerenciamento do cuidado (RIBERO, et al. 2017, p. 13).

Nesse contexto, a SAEP é de fundamental importância para garantir a qualidade no atendimento a pacientes no CC através de uma atenção integrada e planejada que envolve toda a equipe multidisciplinar bem como o paciente e seus familiares durante todo o processo operatório (RIBEIRO et al, 2017, p. 12).

Em virtude da necessidade de humanização no atendimento aos pacientes e nesse contexto, como uma nova perspectiva de assistência muito associada aos profissionais de enfermagem que realizam o primeiro contato com os pacientes no centro cirúrgico e muitas vezes fazem a intermediação entre a equipe médica e os doentes, a SAEP é uma ferramenta valiosa e eficaz, na prestação de uma assistência segura, contínua e humanizada, ou seja, uma assistência livre de implicações (MENDES et al., 2020, p. 11). Entretanto, para que isso ocorra é fundamental a participação e integração de toda a equipe multidisciplinar, bem como a educação continuada, afim de prestarem um atendimento por excelência aos pacientes do cc, livre de danos correlacionados à assistência.

A assistência da enfermagem no centro cirúrgico, quando realizada a partir de uma sistematização é capaz de proporcionar maior segurança ao paciente. Essas ações são identificadas nos trabalhos analisados por Miranda como a implantação de protocolos, incentivo à comunicação, qualidade da assistência, métodos educacionais, identificação de risco e erros, essas ações da enfermagem desempenha papel fundamental para que a assistência prestada no CC seja considerada segura e eficaz (MIRANDA et al., 2017, p. 13).

Miranda (2017) aponta ainda em seu estudo integrativo, as fases da sistematização do atendimentos possibilitam um contato direto entre a equipe de enfermagem e os pacientes e garantem a segurança e a confiabilidade nos processos cirúrgicos. A primeira fase é a visita pré-operatória que visa esclarecer ao paciente e à família dúvidas em relação ao processo anestésico- cirúrgico e ao período pós operatório, como também oferece subsídios para uma assistência de enfermagem contínua nos períodos intra e pós-operatório (MIRANDA, et al. 2017, p. 15).

Nessa fase cabe a equipe de enfermagem esclarecer dúvidas do paciente e seus familiares sobre o procedimentos, como será realizado, com que finalidade e apresentado os riscos, realizando um contato direto e humanizado com o paciente, a fim de tranquilizá-lo e passar a segurança necessária ao paciente e familiares para que o atendimento seja realizado a partir da construção de relações interpessoais de diálogo, escuta, humanização e respeito (MIRANDA, et al. 2017, p. 16).

Segundo Santo et al. (2020), na primeira fase cabe ao enfermeiro do centro cirúrgico promover segurança e conforto não só para o paciente, mas também aos familiares esclarecendo rotinas e procedimentos. Identificando todos os procedimentos que serão realizados e atendendo aos protocolos que devem ser seguidos no CC (SANTO et al., 2020 p. 18).

A segunda fase SAEP esta relacionada ao Planejamento da Assistência Perioperatória, que ocorre a partir da coleta de dados sobre os problemas dos paciente e essas informações servem de subsídio para a elaboração de um Diagnóstico de Enfermagem (DE), e por conseguinte, em um plano de cuidados, que passa a ser implementado na assistência aos pacientes no centro cirúrgico. A terceira fase da SAEP contempla a Implementação da Assistência, onde são colocadas em práticas as ações planejadas a partir do DE, visando reestabelecer a saúde e a qualidade de vida do paciente no CC (RIBEIRO et al, 2017).

Durante a permanência do paciente no centro cirúrgico e a implantação das fases acima descritas, também é necessário que a equipe de enfermagem realize a Avaliação da Assistência que constitui a quarta fase da SAEP e que ocorre por meio da visita pós-operatória de enfermagem ao paciente com o objetivo principal de avaliar e observar se os objetivos da assistência foram atingidos e qual o estado clínico e emocional do paciente (MIRANDA et al, 2017, p. 21).

A última etapa da SAEP configura-se com a Reformulação da Assistência, que acontece a partir da avaliação da assistência, etapa de observação dos resultados, se foram obtidos e se não foram obtidos de forma satisfatória é necessário a reformulação e a apresentação de soluções das situações não desejadas ou eventos adversos que ocorreram e a partir dessas identificações há o planejamento de novas ações que devem ser implementadas (RIBEIRO *et al.*, 2017).

A partir da identificação das fases de Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória é possível identificar o papel fundamental da enfermagem durante todo o processo cirúrgico desde que o paciente toma ciência da necessidade de realização de um procedimento cirúrgico, até a alta hospitalar (SANTO et al., 2020, p. 16).

Segundo Jost et al. (2018), a padronização de assistência pode não garantir adequadamente a segurança do paciente e há evidências de que são necessários mais esforços para melhorar os processos dentro das instituições de saúde, no sentido de uma assistência mais segura. Logo, a equipe de enfermagem através da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória deve formular o processo do atendimento voltado a garantir o cuidado contínuo para diminuir as falhas cometidas no atendimento no CC, fazendo necessário também avaliar a qualificação de toda a equipe responsável pela prestação dos cuidados.

Mediante a isso, a autora, em análise sobre a implementação da SAEP, destaca que a sistematização também é capaz de avaliar a assistência como um todo, uma vez que o sucesso

do tratamento cirúrgico depende da assistência prestada de maneira integral e individualizada, afim de propiciar ao paciente uma recuperação mais eficaz e rápida, ou seja, uma assistência de qualidade e com um índice baixo de eventos adversos (JOST et al., 2018, p. 13).

Segundo Alves, Domingues e Appoli (2020), ao analisarem a segurança nos procedimentos cirúrgicos e o papel da enfermagem na assistência a esses paciente, identificaram que a SAEP é um mecanismo fundamental para se promover uma assistência mais segura. Além disso, a implementação da Lista de Verificação de Cirurgia Segura também é uma estratégia para reduzir os riscos cirúrgicos através do check list, checado pela enfermagem (ALVES; DOMINGUES; APPOLI, 2020, p. 10).

A lista de verificação cirúrgica deve dividir a checagem dos procedimentos em três partes: antes da indução anestésica para a confirmação da identificação do paciente, procedimento, local da cirurgia e consentimento, sítio cirúrgico correto e sua demarcação, a conexão de um monitor multiparâmetro ao paciente; após a indução e antes da incisão cirúrgica com a apresentação dos membros da equipe e suas funções, confirmação da identificação do paciente, descrição de possíveis eventos críticos considerados pelo cirurgião, confirmação da administração da profilaxia antibiótica 60 minutos antes e acesso a exames e; por último durante ou após a sutura, que compreende a confirmação do procedimento, contagem de instrumentais, identificação de amostras, problemas com equipamentos e descrição de cuidados para a recuperação e manejo do paciente (ALVES; DOMINGUES; APPOLI, 2020, p. 16).

O estudo realizado pelas autoras identificou que os profissionais possuem conhecimento sobre a Lista de Verificação e a reconhecem como uma ferramenta que assegura a qualidade da assistência durante o período perioperatório, entretanto, apontam os principais desafios para sua implantação que são a sobrecarga de trabalho no CC e a falta de profissionais que acarreta a sobrecarga da enfermagem em virtude da grande demanda de procedimentos (ALVES; DOMINGUES; APPOLI, 2020, p. 14).

Em análise sobre a cultura de segurança no CC a partir da perspectiva da enfermagem, Rocha et al. (2021), aponta para a necessidade de campanhas, programas e projetos para orientar ações para melhores práticas, que possam diminuir danos causados por práticas não seguras e estimular a criação de mecanismos de notificação de erros e danos para uma melhor assistência ao paciente em todas as áreas hospitalares. Entretanto, estudos apontam que alguns setores possuem maior probabilidade de ocorrência de eventos adversos a exemplo

as unidades cirúrgicas quer seja pelos equipamentos ou mesmo pelos procedimentos em si (ROCHA et al, 2021, p. 11).

Segundo Rocha et al. (2021), uma das principais causas para que ocorram erros durante procedimentos cirúrgicos são as falhas cognitivas, que são a falta de atenção da equipe e dispersão no momento do procedimento. Além disso, os autores ressaltam que os eventos adversos estão ligados a rotina do ambiente cirúrgico, relacionados a sobrecarga de trabalho muito comum no ambiente hospitalar, a distração da equipe com colegas de trabalho ou ocorrências na unidade de saúde, desatenção na passagem de plantão e a falta de comunicação entre os membros da equipe, ocasionando em perda de informações relevantes para a efetividade da assistência perioperatória (ROCHA et al. 2021, p. 13).

Para evitar que esses eventos ocorram é necessário que a equipe de saúde, sobretudo a enfermagem, obedeça aos protocolos de cirurgia segura e realize o preparo correto no pré operatório e o cuidado adequado no pós operatório como medidas essenciais para atenuar ou mesmo evitar que aconteça algum incidente durante a cirurgia ou o aumento do tempo de internação que propicia ao paciente que permaneça em um ambiente de risco, fato que acarreta consequências psicológicas desgastantes ao indivíduo (ROCHA et al. 2021, p. 13).

Segundo Barella e Gaspari (2021), os erros no centro cirúrgico acontecem por conta da falta de planejamento e resoluções de problemas durante os procedimentos cirúrgicos, erros diretamente ligados a execução dos procedimentos, falhas de comunicação e de relacionamento e atribuição de papéis definidos entre a equipe, ou seja, a falta de comunicação. Esses erros, segundo as autoras podem ser identificados e corrigidos a partir da avaliação da assistência que possibilita a melhora e qualidade no atendimento e a busca por procedimentos mais seguros (BARELLA; GASPARI, 2021, p. 23).

Em análise sobre a avaliação dos procedimentos e da segurança no CC, Jost (2019) aponta que a avaliação da assistência e da identificação ou não de possíveis erros e/ ou eventos adversos estabelecida pela SAEP está diretamente associada a reformulação da assistência. Nessa prerrogativa, segundo a autora, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja atenta a plano de recuperação pós-operatório, observando o procedimento anestésico, medicamentos que necessitam ser ministrados, checagem dos parâmetros dos pacientes ou qualquer eventual intercorrência que possam interferir na recuperação do paciente (JOST, 2019, p. 22).

O estudo realizado por Jost (2019) ressalta ainda que existe a necessidade de conscientização da importância da SAEP, isso porque a enfermagem não a põem em prática,

devido às dificuldades específicas tais como, a não capacitação da equipe para execução do processo de enfermagem, a falta de domínio no exame físico e na interação da equipe, a falta de um protocolo no hospital que determine a sua realização, a estrutura organizacional, a funções administrativa e assistencial concomitante, a falta de estrutura organizacional, falta de planejamento, são alguns dos fatores apontadas pela autora (JOST, 2019, p. 22).

Como consequência para a não implementação da SAEP, está a falta de segurança e qualidade nos procedimentos no centro cirúrgicos já que a ausência da avaliação do enfermeiro perioperatório pode implicar em eventos adversos causados pela deficiência no cuidado ofertado ao paciente (JOST, 2019, p. 23).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da SAEP, que é uma atividade privativa do enfermeiro e tem como objetivo promover e recuperar a integridade do paciente, de forma integral e individualizada, bem como contribuir para o processo efetivo de uma cirurgia segura, em virtude da importância na sua aplicabilidade para a segurança dos procedimentos no centro cirúrgico esse estudo buscou responder a problemática referente a sua implementação no CC.

Nesse sentido, a presente pesquisa buscou fundamentar o conhecimento sobre a SAEP e sua implementação no centro cirúrgico. E tem como principal objetivo demonstrar as implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória na segurança do paciente cirúrgico.

A partir de uma revisão bibliográfica, identificou-se que a implementação da SAEP deve ser voltada para a segurança do paciente e objetiva a redução de riscos e eventos adversos em virtude de erros relacionados à assistência de enfermagem. Todos os estudos sobre a SAEP identificaram o CC como um ambiente complexo que exige a qualificação dos profissionais e um ambiente em que há a constante preocupação da segurança e cuidado como o paciente e por isso é essencial a aplicabilidade da SAEP pela enfermagem.

Que segundo as publicações tem como principal objetivo garantir segurança ao paciente durante todos os momentos que envolvem o ato cirúrgico e a permanência do paciente nesse ambiente, no período chamado de perioperatório, seguindo as respectivas fases de atendimento no pré, trans e pós-operatório estabelecidos pela SAEP.

Em vista disso, a pesquisa apresentou como resultados, a seleção de 11 publicações que apresentam as informações sobre a implementação do SAEP, as implicações da não

implementação, as fases de atendimento, bem como os fatores apontados como responsáveis para a sua não aplicabilidade em algumas unidades de atendimento cirúrgico. Os dados são organizados de modo claro e simplificado em tabelas e permitem identificar que a SAEP possibilita aos pacientes a garantia de uma assistência integralizada, contínua e humanizada, prestada pela equipe de enfermagem. Além de ser um método que promove a intervenção adequada, interpretação e antecipação das respostas de cada paciente, assegura a cada paciente um planejamento de ações individualizadas, bem como a identificação de problemas que podem ocorrer no período perioperatório e a avaliação contínua dos resultados obtidos.

Assim, a pesquisa atendeu aos objetivos propostos de modo satisfatório e respondeu a problemática sobre as implicações da sistematização do atendimento de enfermagem no perioperatório que é a segurança e qualidade na assistência prestada aos pacientes no centro cirúrgico com a diminuição de erros ou eventos adversos evitáveis e a assistência pautada a partir de um atendimento qualificado e humanizado.

Como dificuldade para a pesquisa, identificou-se a escassez de publicações específicas sobre a SAEP, a grande maioria dos estudos sobre segurança para o paciente no CC relata as ações do Ministério da Saúde para a prática de cirurgias seguras, os estudos que versavam sobre o SAEP eram em maioria pesquisas fora do estado do Maranhão e realizados por enfermeiros que identificaram em grande maioria a falta da aplicabilidade do SAEP, apesar de identificarem a sua importância para a segurança e bom atendimento aos pacientes no centro cirúrgico. Fazendo necessário sua aplicabilidade em todas as etapas referentes ao perioperatório para a garantia de uma assistência de qualidade ao paciente.

Desse modo, como sugestão do estudo é fundamental que futuros pesquisadores busquem construir o conhecimento sobre a aplicabilidade da SAEP em hospital de referência cirúrgica no Maranhão, para que possam avaliar a assistência de enfermagem no centro cirúrgico a partir de uma análise regional, que possibilite uma maior efetividade no atendimento e/ou na identificação de eventuais melhorias que necessitam ser implementadas ou reformuladas, haja vista que, esse importante instrumento garante a avaliação e reformulação em qualquer uma de suas etapas até atingir um resultado satisfatório ao paciente cirúrgico.

REFERÊNCIAS

BARELLA, Daniela; GASPERI, Patricia De. Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva adulto: percepção dos enfermeiros. **Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**,

p. 750-756, 2021. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/bib>>. Acesso em 22 de jun. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente:** Manual - cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009.

COFEN. Conselho Federal. Resolução 358. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Brasília, v. 15, 2009. Disponível em: <http://www.confem.gov.br>. Acesso em 19 de out. 2020.

COSTA, Maria Gabriela de Oliveira et al. Dificuldades de enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

FENGLER, Franciele Cristine; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros. **Rev. SOBECC**, p. 50-57, 2020. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/517>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

FERRARI, Diego et al. A visão da equipe de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em um hospital de médio porte. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 13, n. 3, 2016.

GUTIERRES, Larissa de Siqueira et al. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado de enfermagem para a promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188844>>. Acesso em 06 abr de 2021.

JOST, Marielli Trevisan; VIEGAS, Karin; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista SOBECC**. v. 23, n. 4, p. 218-225, 2018.

JOST, Marielli Trevisan et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória: avaliando os processos de trabalho no transoperatório. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7. 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2354/548>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MENDES, Paulo de Jesus Araújo et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando saep. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 19, n. 13, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br>>. Acesso em 20 jun. 2021.

MIRANDA, Alanne Pinheiro et al. Contribuição da enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1101>. Acesso em 25 jun. de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Segundo desafio global para segurança do paciente: cirurgia seguras salvam vidas**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS); Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); 2013.

RIBEIRO, Elaine *et al.* Atitudes dos Enfermeiros de Centro Cirúrgico Diante da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.34, n.1, p.71-78, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100009. Acesso em 15 de mai. 2021.

RIBEIRO, Elaine; FERRAZ, Keny Michelly Camargos; DURAN, Erika Christiane Marocco. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Rev. SOBECC**, p. 201-207, 2017. Acesso em 05 mai. 2021.

ROCHA, Ruth Cardoso et al. Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/zxZjZd3vY84xr8FvRj7htr/?lang=pt> >. Acesso em 21/06/2021.

SANTO, Ilana Maria Brasil E et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): Reflexos da Aplicabilidade no Processo de Cuidar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2945-e2945, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2945>. Acesso em 21/06/2021.

SANTOS, Evelyn Alves; DOMINGUES, Aline Natália; EDUARDO, Aline Helena Appoloni. Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico. **Enfermeira Atual de Costa Rica**, n. 38, p. 75-88, 2020. Disponível em <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100075&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22/06/2020.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de materiais e esterilização. Diretrizes Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de produtos para Saúde. 7.ed. Barueri - SP: SOBECC, 2017.